

POLÍTICA ECONÔMICA

ECONOMIA - BRASIL

Moeda norte-americana registra alta de 0,87% em dia marcado por especulação. Investidores aproveitam para se desfazer de ações valorizadas

Maurício Lima/AFP 18.10.00



A REDUÇÃO DE MEIO PONTO PERCENTUAL NA SELIC NÃO FOI SUFICIENTE PARA MOTIVAR OS INVESTIDORES. A BOLSA DE SÃO PAULO FECHOU O DIA COM QUEDA DE 1,93%

Dólar sobe e Bolsa cai por causa da decisão do BC

DA REDAÇÃO

A Bovespa encerrou o pregão de ontem com desvalorização de 1,93%. O corte de meio ponto percentual na taxa básica de juros não foi suficiente para motivar os investidores, que preferiram se desfazer das ações. O pregão foi movimentado. O volume negociado praticamente dobrou em relação ao dia anterior, ficando em R\$ 1,282 bilhão. "Muitos investidores operaram mais preocupados com o próximo vencimento de contratos futuros do Ibovespa. Por isso, aproveitaram para vender ações com peso para influenciar o sobe-e-desce do índice", afirmou Luiz Antonio Vaz das Neves, diretor da corretora Planner.

O dólar comercial passou o dia pressionado e fechou em alta de 0,87%, vendido a R\$ 2,89. Especulações de que a Selic cairia no mínimo um ponto percentual e o fluxo cambial negativo em US\$ 1,615 bilhão nos primeiros dez

dias úteis do mês provocaram o reforço de compras da moeda americana. A cotação atingiu a máxima de R\$ 2,92 (elevação de 1,92%). Como o juro básico caiu meio ponto e a CSN confirmou uma captação de US\$ 150 milhões, o dólar desacelerou a alta.

Para sexta-feira, estão previstas as entradas de US\$ 75 milhões captados pelo Banco Safra e de US\$ 225 milhões levantados pela Sabesp. Estariam em andamento ainda uma emissão da Petrobras de cerca de US\$ 500 milhões em bônus, e uma captação do Banco do Brasil, de US\$ 200 milhões. As reservas do país ganharam reforço com o ingresso dos US\$ 9,3 bilhões do Fundo Monetário Internacional

(FMI) e mais US\$ 1,220 bilhão do bônus global emitido pelo Brasil na semana passada. As reservas subiram para US\$ 53,777 bilhões. Mas o mercado prevê saídas de recursos de cerca de US\$ 1,6 bi-

lhão na próxima semana, principalmente para o pagamento de compromissos externos de empresas e bancos. O dólar paralelo fechou em R\$ 3,033, com alta de 0,43% e ágio de 4,95%.

Com a alta no preço do dólar, as ações de exportadoras acabaram encontrando espaço para subir. O papel PNA da Vale do Rio Doce fechou com valorização de 1,35%. Das dez ações mais negociadas no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo de hoje, apenas o pa-

pel PNA da Vale fechou com alta. Para o investidor que apostou na Bolsa no início do ano, o resultado ainda é bastante satisfatório. O Ibovespa (principal índice do mercado acionário brasileiro) acumula ganho de 19,8% no ano. "O mercado já estava pronto para começar a realizar os lucros acumulados nos últimos meses. Não há nada de excepcional na queda", afirma das Neves.

Os juros futuros recuaram mais um pouco, mesmo com o corte de apenas meio ponto percentual da taxa básica. No contrato DI (que considera as operações entre bancos) com vencimento em julho, os juros recuaram de 25,84% para 25,76% ao ano. Nos próximos dias, as taxas dos contratos futuros devem sofrer ajustes na BM&F (Bolsa de Mercadorias & Futuros) em resposta o novo nível da Selic (26% anuais). Até o fim do ano, o mercado futuro projeta que o Copom seguirá cortando os juros. O contrato DI com prazo em janeiro de 2004 fechou com taxa de 23,28% ao ano.

O MERCADO JÁ ESTAVA PRONTO PARA COMEÇAR A REALIZAR OS LUCROS ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS MESES

Luiz Antonio Vaz das Neves,
diretor da corretora Planner